

LEITURA DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: ANÁLISE DAS OBRAS “OS ROLEZINHOS DE GABRIEL NA CIDADE DO SOL” E “DORINHA, A NOVA AMIGUINHA”

READING CHILDREN'S AND YOUNG ADULT LITERATURE FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE: AN ANALYSIS OF THE WORKS “OS ROLEZINHOS DE GABRIEL NA CIDADE DO SOL” AND “DORINHA, A NOVA AMIGUINHA”

 <https://doi.org/10.63330/sasciencessv6n2-075>

Submetido em: 06/07/2026 e Publicado em: 16/07/2026

SAS: e26296

Francinilda Rufino de Souza

Professora de História, Mestre em Desenvolvimento Regional e Discente da Pós-Graduação em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva EAD, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

E-mail: rufinouepb@gmail.com

Ozana Maria Alves

Professora de Língua Espanhola, Pedagoga, Especialista em Literatura e Ensino e Discente da Pós-Graduação em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva EAD, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

E-mail: tutoraozana@gmail.com

Will Jones Pereira Moreira

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

E-mail: willmoreira2507@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a literatura infanto-juvenil sob uma perspectiva inclusiva, destacando seu potencial como ferramenta de reflexão, transformação social e promoção de uma educação democrática e representativa. Para isso, a pesquisa toma como referência as obras “*Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*” e “*Dorinha, a nova amiguinha*”, investigando de que forma as narrativas contribuem para a formação leitora diversa e acessível, além de estimular a valorização da diversidade e a desconstrução de preconceitos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, baseada em autores como Rocha (2005, 2012), Carneiro (2010), Colomer (2007), Souza (2009), Amarilha (2012) e Zilberman (2003), que discutem o papel da literatura infanto-juvenil na formação dos leitores e na inclusão social. Para a análise da obra, emprega-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar elementos narrativos que favorecem a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo. Os resultados evidenciam que a literatura infanto-juvenil desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, ao abordar temas relacionados à diversidade e à representatividade. As



obras analisadas se mostram como recurso eficaz para estimular o pensamento crítico e a empatia, ao apresentar personagens e contextos que refletem a pluralidade social e cultural. Dessa forma, conclui-se que a literatura infanto-juvenil não apenas contribui para o desenvolvimento da leitura, mas também atua como um instrumento de sensibilização e transformação, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Aprendizagem; Inclusão; Leitura; Literatura infanto-juvenil; *Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*; *Dorinha, a nova amiguinha*.

Abstract

The present study has as objective an analysis of children's literature from an inclusive perspective, emphasizing its capacity as a catalyst for reflection, social transformation, and the promotion of a democratic and representative education. To this end, the research utilizes “*Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*” as a point of reference, examining how the narrative contributes to a diverse and accessible reading education, as well as fostering appreciation for diversity and the deconstruction of prejudices. The present study employs a qualitative, bibliographical approach, drawing upon the works of Rocha (2005, 2012), Carneiro (2010), Colomer (2007), Souza (2009), Amarilha (2012), and Zilberman (2003), who have previously discussed the role of children's literature in reader education and social inclusion. To analyze the work, the content analysis technique proposed by Bardin (2011) was used, allowing the identification of narrative elements that favor the construction of a more inclusive and equitable learning environment. The results show that children's literature plays a crucial role in promoting inclusion by addressing issues related to diversity and representation. The work analyzed proves to be an effective resource for stimulating critical thinking and empathy by presenting characters and contexts that reflect social and cultural plurality. Consequently, it can be concluded that children's literature not only contributes to the development of critical thinking, but also to the development of empathy.

Keywords: Children's literature; *Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*; Inclusion; Reading.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino das pessoas com necessidades educacionais especiais foi ministrado em classes especiais, dicotomizando, desta forma, a formação dos professores para a educação regular e para a educação especial. Este procedimento fortaleceu ao longo do tempo o entendimento de que, ensinar aos



alunos com necessidades especiais exige um conhecimento muito mais específico, que não é acessível aos professores do ensino regular.

A mudança do paradigma educacional que prevê a inclusão dos “diferentes” nas classes comuns, só é possível com a superação de uma mentalidade que segrega e estigmatiza para uma pedagogia que articula múltiplos saberes e fazeres. E este novo modelo supõe a recusa dos estereótipos e preconceitos que consideram incapazes de aprender aqueles que não são considerados “normais”. Desta maneira, uma prática pedagógica inclusiva requer muito mais que métodos e técnicas específicas; pois estes por si só não asseguram a inclusão; pois esta só será efetivada com uma reflexão contínua, um re-aprender por parte dos educadores que permitam tempo e espaços diferenciados, contemplando as múltiplas diversidades. Para Ferreira (p.15), Paulo Freire “nos mostrou que a inclusão não é uma utopia, mas uma possibilidade a ser realizada, desde que todos nós iniciemos uma luta contra nossos preconceitos e formas mais mascaradas de prática de exclusão”.

A Escola por ser um ambiente de convivência social, na qual os indivíduos passam boa parte da sua vida, reflete as inúmeras formas de interações sociais, tolerância, intolerância, bem como os mais variados métodos que podem ser utilizados no processo de ensino aprendizagem. E nesse processo, a prática e o desenvolvimento de atividades de leitura de literatura em sala é indispensável na formação de estudantes ativos na construção do autoconhecimento. Ademais, na sociedade atual, onde não basta que os sujeitos simplesmente saibam decodificar/codificar, se faz necessário que os estudantes não sejam apenas alfabetizados para reproduzir, mas sim que sejam também letrados para que se tornem aptos a exercer as práticas sociais de leitura e escrita exigidos no cotidiano (Rocha, 2005).

De forma geral, tem-se observado que dos anos 80 aos dias atuais o campo educacional vem passando, de forma significativa e mais acelerada por várias reformas, seja nas formas didáticas de ensino, seja na própria formação dos currículos escolares. Nessa perspectiva, nas últimas décadas, em função de novas demandas e de expectativas sociais aliadas aos avanços das ciências e tecnologias, os profissionais de educação ao se depararem com o público de alunos especiais têm se voltado para a busca de novas formas de educação escolar, sendo as práticas de leitura uma delas, visando a absorção desses educandos pelo sistema de ensino e dentro de sala de aula a partir da proposta de educação inclusiva, o que significa um novo modelo de escola que possa acolher nas escolas regulares e tornar possível o acesso e a permanência de alunos com deficiências ou transtornos.

O desenvolvimento de práticas de leituras em sala de aula, por muito tempo, foi um dos momentos de maior segregação dentro da escola. Seja por motivos de déficits de aprendizagem, pela não alfabetização na idade certa, seja por algum transtorno que provoque atrasos de aprendizagens, dificuldades de concentração ou consequência de distúrbios como dislalia, dislexia ou disortografia. Assim, identificar no decorrer da pesquisa obras que podem ser usadas como recursos metodológicos por professores contribui



para atender à diversidade de alunados, para a disseminação de saberes *in locus* e para a melhoria da educação inclusiva com a disponibilização da pesquisa para outros profissionais.

Logo, o papel do educador é muito mais exigente e desafiador, pois diante do desenvolvimento científico e tecnológico, o desenvolvimento da leitura se constitui como uma característica marcante da sociedade atual, tornando-se elemento crucial para a inserção social do indivíduo e consequentemente para a formação de alunos críticos. Ademais, por meio da leitura os discentes desenvolvem uma boa escrita, interpretação e principalmente uma melhor leitura do mundo no qual estão inseridos.

Considerando esse cenário, a leitura de literatura infanto-juvenil pode desempenhar um papel fundamental na formação dos indivíduos, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também a construção de valores e identidades. No contexto brasileiro, marcado por uma diversidade significativa, é essencial que a literatura infanto-juvenil reflita essa pluralidade, promovendo o reconhecimento e a valorização dos diferentes povos que compõem a sociedade, bem como as múltiplas realidades de modo a contribuir e promover a inclusão, o conhecimento, o acolhimento e combater o preconceito e a discriminação.

Diante desse contexto, buscamos problematizar a leitura de literatura infanto-juvenil numa perspectiva inclusiva, considerando as lacunas existentes em relação a educação inclusiva, bem como o cenário de uma educação marcadamente excludente que baseia-se, na maioria das vezes, apenas em dados quantitativos de alunos especiais matriculados na rede regular de ensino e não no efetivo trabalho de incorporação e absorção desse aluno nas práticas cotidianas desenvolvidas em sala de aula. Em vista disso, esse estudo teve como objetivo geral Analisar a leitura de literatura infanto-juvenil sob uma perspectiva inclusiva, tendo como referência as obras “*Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*” e “*Dorinha, a nova amiguinha*” como recurso para explorar suas potencialidades na promoção de uma formação leitora diversa e acessível e como objetivos específicos: I. Examinar os fundamentos teóricos da inclusão educacional e sua relação com a leitura de literatura infanto-juvenil; II. Analisar as potencialidades das obras “*Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*” e “*Dorinha, a nova amiguinha*” como instrumento de promoção da leitura em uma perspectiva inclusiva; III. Refletir sobre o impacto da leitura de literatura infanto-juvenil, numa perspectiva inclusiva, para a valorização da diversidade no ambiente escolar.

A escolha deste tema foi motivada pela necessidade urgente de promover uma educação democrática e representativa, que reconheça e valorize as contribuições da literatura infanto-juvenil como um poderoso instrumento de reflexão e transformação social, capaz de desempenhar um papel crucial na desconstrução de estereótipos e preconceitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O interesse pela temática em questão foi atravessado também pela identificação com a leitura de literatura infanto-juvenil, além de uma necessidade de autoformação das pesquisadoras. Ademais, essas motivações pessoais se entrecruzam com as atividades profissionais e pedagógicas desempenhadas em sala



de aula por ambas, bem como com a responsabilidade social em formar leitores críticos e reflexivos, sensíveis às questões da inclusão. Em face do exposto, esse trabalho apresentou impactos relevantes para a educação escolar e a sociedade em geral, pois os resultados alcançados pela pesquisa contribuíram com o campo da educação e da literatura infanto-juvenil, bem como para a formação de leitores agentes de transformação social.

Ademais, esse estudo pode funcionar como um auxílio na preparação de práticas de leitura de literatura infanto-juvenil que contemplem a valorização da diversidade, como no desenvolvimento e na organização de currículos em espaços que incentivem a interação dos alunos e impulsionem uma educação democrática e inclusiva. Além disso, apresentou elementos teórico-práticos que podem funcionar como formação determinante no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, assim como ofereceu um subsídio para compartilhar em sala de aula experiências significativas de leituras de literatura desprovidas de estereótipos e preconceitos, que contemplem representações positivas da diversidade brasileira.

2 LITERATURA INFANTO-JUVENIL E INCLUSÃO ESCOLAR

A literatura infanto-juvenil possui um potencial transformador significativo, capaz de influenciar positivamente a formação dos jovens leitores e a construção de uma sociedade mais equitativa. Apesar de ser previsto por lei o direito da educação para todos, o que percebemos hoje é que, muitas pessoas ainda não conseguiram alcançar esse direito, não por falta de interesse da maior parte, mas pela falta de acessibilidade, especialização, condições físicas que pessoas com deficiência devem encontrar para traçar seu caminho na educação. Ora, é dever do estado garantir esses direitos à população, e mais, que essas pessoas não sejam isoladas das demais, ao contrário que elas sejam inseridas no ambiente escolar como qualquer outra criança e, lhes garantindo assim, o direito de igualdade e liberdade que todos nós merecemos, mas muitas vezes não temos.

Comprovadamente o Brasil tem avançado nas discussões que tratam das leis em torno dos aspectos teóricos e metodológicos da educação brasileira. No entanto, percebemos que há uma lacuna significativa entre o que reza a lei e a prática escolar do professor. Neste sentido, quando tratamos da relação entre teoria e prática, um dos instrumentos bastante discutido é o uso do livro literário e a forma como o mesmo contempla os paradigmas, concepções, práticas em torno da educação inclusiva.

A inclusão escolar é uma proposta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos. A dignidade, os direitos individuais e coletivos garantidos pela Constituição Federal (1988) impõem às autoridades e à sociedade brasileira a obrigatoriedade de efetivar a política de inclusão como um direito público para que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de preparar-se para a vida em comunidade (Ferreira, 2006).



Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), não basta receber apenas o aluno com necessidades especiais em classes comuns, mas garantir o atendimento educacional especializado que se operacionaliza conforme alguns procedimentos. Partindo do pressuposto de que a metodologia de ensino inclusivo deve ser capaz de garantir que o aluno se sinta motivado para enfrentar a escola e participar das atividades na sala de aula, nossa preocupação estará voltada para a leitura de literatura de forma inclusiva.

Tendo como base na nossa pesquisa as mudanças que estão ocorrendo nas salas de ensino regular para atender os alunos com necessidade especiais, um dos requisitos para o bom atendimento a esses estudantes seria a adoção e análise dos principais documentos nacionais como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015, que assegura o direito à educação de pessoas com deficiência, incluindo a acessibilidade e a adaptação razoável, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 e Lei nº 7.853/89, esta lei define como crime recusar a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência. Esses documentos abordam, orientam e legalizam a temática da educação Especial, numa perspectiva inclusiva. No entanto, a implementação dessas leis enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de formação adequada dos educadores e a escassez de materiais didáticos que abordam essas temáticas de maneira inclusiva e representativa.

Na sociedade brasileira é visível a constante luta das pessoas com necessidades educacionais especiais, pela conquista de sua cidadania e seus direitos inalienáveis, isso é algo que vem se processando há um longo período, sendo perpassada por diversos momentos históricos e práticas sociais (Guimarães, 2022). No âmbito destes anseios destacam-se as lutas por uma escola inclusiva, que integre e não segregue os agentes inseridos no contexto da educação inclusiva, o que já está previsto na Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sem mencionar a grande quantidade de resoluções, documentos que busca suprir a carência da educação inclusiva, são propostas que em algumas realidades está longe de ser concretizada, sobretudo no espaço da escola pública, muitas vezes esquecidas pelo poder público.

Sabe-se que a educação escolar e especificamente a educação inclusiva, enfrenta um momento difícil no que diz respeito à qualidade da educação e o compromisso social de torná-la uma realidade. Desse modo, quando pensamos na leitura de literatura, precisamos entender que, “Através da literatura nos sentimos parte de um grupo social maior [...] e que o texto pode nos mostrar um enraizamento com outros seres – alguém, em algum lugar, já viveu aqueles sentimentos.”, como explica Amarilha (2012, p. 13). O texto literário provoca várias ações e reações sobre o leitor, leva-o a lugares diversos e permite-lhe vivenciar emoções diferentes a cada leitura, assim como, atribuir-lhe sentidos diferentes na heterogeneidade de seus leitores.



É através do texto literário que se pode realizar uma leitura plural, que possibilita o leitor compartilhar os conflitos, angústias e alegrias das histórias dos personagens sem que isso lhe cause risco, além de experienciar suas novas descobertas e vislumbrar os encantamentos que ela oferece, como estabelece Amarilha (2012).

A literatura infanto-juvenil é reconhecida por sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Segundo Coelho (2000), a leitura literária auxilia na formação de competências linguísticas e cognitivas, além de promover o desenvolvimento emocional e social. Através das histórias, os jovens leitores são expostos a diferentes perspectivas e valores, o que pode ampliar sua visão de mundo e desenvolver sua capacidade de empatia e compreensão das experiências alheias (Zilberman, Bis 2003).

A representatividade na literatura é um fator crucial para a construção da identidade e autoestima dos jovens leitores. Bishop (1990) argumenta que os livros funcionam como “espelhos, janelas e portas de vidro deslizantes”, permitindo que as crianças vejam a si mesmas refletidas nas histórias (espelhos), entendam as experiências de outras pessoas (janelas) e entrem em novos mundos (portas de vidro deslizantes). A falta de personagens e narrativas que refletem a diversidade inclusiva pode levar à marginalização de grupos e à perpetuação de estereótipos negativos (Sims Bishop, 1990).

Portanto, a inclusão de personagens e histórias diversas não é apenas uma questão de justiça social, mas também de enriquecimento cultural. Ela abre espaço para que todas as vozes sejam ouvidas e promove uma visão mais ampla e acolhedora da humanidade. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, "O sistema educacional deve garantir a igualdade de oportunidades, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade como elementos fundamentais para a construção de uma sociedade inclusiva, que respeite a dignidade e os direitos de todos." (Brasil, 2008).

Essa afirmativa reforça a ideia de que a inclusão não é apenas uma questão de justiça social, mas uma estratégia que valoriza a diversidade como um recurso positivo para o enriquecimento da sociedade. A política promove a criação de ambientes educacionais acolhedores e acessíveis, onde todos os indivíduos, independentemente de suas particularidades, possam ser valorizados e respeitados. Isso contribui para a formação de uma sociedade mais justa, onde diferentes experiências e perspectivas são vistas como fonte de aprendizado e crescimento cultural.

Considerando que o mundo contemporâneo debate-se no reconhecimento e na valorização das diferenças, quando passamos a nos comportarmos como educadores, temos que abraçar a tarefa da construção de uma escola multicultural, na qual a diversidade torna-se uma bandeira e o referencial para mudança de comportamento. Percebendo as dificuldades que as escolas da rede de ensino têm em lidar com a questão das diferenças, estaremos nos orientando teoricamente pelas discussões feitas por Michel



de Certeau sobre as “artes de fazer”, para identificarmos os instrumentos, posicionamentos, saberes e fazeres dos professores que atuam nas escolas que fazem parte da pesquisa.

Dessa forma, a literatura infanto-juvenil desempenha um papel vital na promoção da diversidade e na desconstrução de preconceitos. De acordo com Rocha (2012), a inclusão de obras que retratam a temática inclusiva e suas histórias pode promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo. No entanto, para que essa inclusão seja eficaz, é necessário que os educadores estejam preparados para mediar essas leituras de forma crítica, utilizando metodologias que valorizem a diversidade e incentivem a reflexão sobre as relações sociais em suas múltiplas diferenças e em uma perspectiva multiculturalista. Dessa forma, para garantir que o atendimento educacional ocorra de fato no chão das salas de aulas, e nas práticas dos educadores, faz-se necessário também observar a formação destes. Isto porque, segundo Carneiro (2010, p.70) estes requisitos são assim elencados:

Professores devidamente capacitados e especializados; metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados; processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais; projeto pedagógico permeável à diferença e à diversidade e serviço de apoio pedagógico especializado para complementação ou suplementação curricular, utilizando equipamentos e materiais específicos.

Desta forma, o problema que se coloca para o pesquisador diz respeito não apenas a aceitação e ao desenvolvimento de algumas atividades de modo inclusivas em sala de aula, mas também a ausência dos recursos pedagógicos importantes para o processo de aprendizagem do aluno especial. Portanto, é na escola que se introduzem as práticas de leitura, assim como é nela que os alunos aprendem a desenvolver o gosto por compartilhar suas leituras a partir da recepção do sentido que provoca. Nesse sentido, Colomer (2007) explica:

[...] compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da concepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação em que se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la. (Colomer, 2007, p. 147, *supressão nossa*).

Desse modo, para desenvolver um trabalho com a leitura de literatura, com objetivo de alcançar resultados positivos e eficazes, principalmente na escola, que é considerada como a ponte que liga o leitor/aluno ao texto, se faz necessário pensar na utilização de estratégias que favoreçam essa travessia.

Corroboram para isso os resultados da pesquisa realizada por Souza (2009), na qual foi considerado o potencial inclusivo do trabalho com o texto literário utilizando a estratégia de mediação de leitura por andaimes, um procedimento que consiste em uma “série de atividades especificamente desenhadas para assistir um grupo particular de estudantes, a ler com sucesso, entender, aprender e apreciar uma seleção particular de textos” (Graves; Graves 1995. *Apud*. Campos, 2016). Sobre a fase de discussão, a autora



verificou que esse modelo “confronta o aluno com o texto, com o outro que lhe indaga e com o que compartilha os mesmos questionamentos, aspecto esse que se constitui como uma via de desenvolvimento intra e interpessoal” (Souza, 2009).

Essas reflexões oriundas das experiências de Souza, confirma a natureza inclusiva do texto literário e consequentemente da estratégia de mediação por andaimes, as quais são verificadas em seu interior e fora dele, “no exercício da alteridade, na abertura para o outro e para as diferenças, no compartilhamento das subjetividades, sensações e sentimentos, no estabelecimento de relações sociais e afetivas e no constante aprendizado sobre si, sobre o outro e sobre a humanidade” (Souza, 2009).

O método da andaimagem sistematizada para a mediação da leitura por Graves e Graves (1995), *Apud* Campos (2016), consiste nas fases de planejamento e de implementação. Durante o planejamento, a mediação de leitura deve levar em conta os sujeitos com os quais irá interagir, os suportes, materiais que deverá empregar, além de estabelecer objetivos para a leitura a ser realizada; já a etapa de implementação está segmentada em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Para cada um deles, os autores sugerem os tipos de atividades adequadas para serem exploradas pelo mediador, configurando, assim, o conjunto dos andaimes que auxiliarão os leitores aprendizes em sua recepção do texto lido.

Com base em toda a discussão teórico-conceitual empreendida aqui, entende-se que o trabalho pedagógico de forma sistemática com a leitura de literatura promove a inserção cultural do indivíduo de forma crítica e não consensual, e representa uma alternativa viável para a construção de uma educação inclusiva e radicalmente democrática.

A revisão teórica apresentada fornece uma base sólida para a investigação da leitura de literatura infanto-juvenil numa perspectiva inclusiva. Ao compreender a importância da representatividade na literatura, as metodologias pedagógicas eficazes e os desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro, este estudo busca contribuir para a formação de leitores mais críticos e conscientes, promotores de uma educação inclusiva e comprometida socialmente.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa buscou investigar por meio das obras: “*Os rolezinhos de Gabriel*” e “*Dorinha, a nova amiguinha*” o papel significativo da literatura infanto-juvenil na perspectiva inclusiva para o processo de formação da criança, seja do ponto de vista da sensibilização estética, na construção de leitores críticos, ativos e pensantes, ou na aceitação das diversidades culturais e sociais encontradas nos seus ambientes de convívios (Família, escola, sociedade). Com esse intuito, adotou-se como proposta metodológica a pesquisa qualitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (2006), a pesquisa qualitativa é adequada para estudar processos complexos e contextos específicos, permitindo uma compreensão detalhada dos fenômenos sociais e



educativos. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar em profundidade a forma como a obra escolhida aborda a temática da inclusão pela perspectiva do personagem autor, considerando as relações teóricas da diversidade, a forma de ver o mundo apresentada e a interação do personagem com seu entorno.

Optou-se por essa metodologia para explorar o universo dos significados presentes nas ações, nas falas, contexto e imagens apresentadas no livro, aspectos que não podem ser captados apenas por meio de números, médias e estatísticas (Minayo, 1994, p. 94). Dessa forma, assumimos que o objeto de estudo não é um dado inerte e neutro, mas sim algo dotado de significados e relações, que são criados pelos sujeitos em suas interações e ações dentro de uma realidade inter-relacionada (Chizzotti, 2006).

Adotou-se dentro desta perspectiva, o tipo de estudo bibliográfico para embasar como a literatura infanto-juvenil pode ser uma ferramenta para a inclusão ao passo que ampliou a base prévia de conhecimentos das pesquisadoras, uma vez que: “realizar pesquisa bibliográfica é localizar e consultar nas fontes escritas as informações pertinentes ao tema proposto, coletando dados úteis para embasar, complementar e responder a um problema pela utilização de bibliografias já publicadas.” (Correia, Souza, 2010, p. 02).

Assim, além de proporcionar uma análise sobre uma temática a partir de pontos de vistas diferenciados, a pesquisa bibliográfica possibilita também economia de tempo com inúmeros materiais já prontos sobre o problema a ser pesquisado, bem como permite ao pesquisador embasamentos consistentes e condizentes com a proposta a ser realizada. Isto porque:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (Bocato, 2006, p. 266).

A partir do levantamento teórico de autores como: Rocha (2005), Carneiro (2010), Colomer (2007), Souza (2009), Amarilha (2012), Zilberman (2003), estabeleceu-se um diálogo crucial para avançar no processo de práticas inclusivas. Logo, a pesquisa bibliográfica foi matéria prima primordial para a delimitação, realização e desenvolvimento desta pesquisa.

Para a coleta de dados e discussão mais aprofundada foram selecionadas as obras “*Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*” e “*Dorinha, a nova amiguinha*” para a construção das reflexões deste texto. Nosso intuito foi fornecer dados para estabelecer uma análise mais ampla, comparativa e visibilizar abordagens diversificadas, contendo personagens representativos do público com deficiência e temática da inclusão. Essa proposta analítica, baseada nos aportes teóricos, visou atender o primeiro objetivo específico



de nossa pesquisa que buscou examinar os fundamentos teóricos da inclusão, possibilitando a compreensão melhor da temática e a sensibilização prática que pode ocorrer por meio dos livros literários.

A análise de dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (2011). A análise de conteúdo permitiu a identificação de padrões, diálogos e construção de textos que possibilitou a compreensão da proposta inclusiva dos livros e dos objetivos de promover a construção de sujeitos que respeitem as diferenças. Logo, os dados codificados nas obras, interpretados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, buscou compreender as potencialidades das obras selecionadas como instrumentos de promoção da leitura em uma perspectiva inclusiva, atendendo assim, nosso segundo objetivo específico.

Os resultados da pesquisa foram apresentados de forma clara e detalhada, utilizando narrativas descritivas, imagens e tabelas que ilustram os principais achados e que possibilitou uma reflexão sobre o impacto da leitura de literatura infanto-juvenil, numa perspectiva inclusiva e da valorização da diversidade no ambiente escolar, respondendo assim, ao terceiro objetivo específico deste estudo.

Com essa metodologia, evidenciou-se as potencialidades contidas em obras literárias infanto-juvenil e seu impacto na formação de leitores críticos e conscientes, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e democrática.

4 UMA ANÁLISE INCLUSIVA DA OBRA “*OS ROLEZINHOS DE GABRIEL NA CIDADE DO SOL*”

A literatura infanto-juvenil apesar de ter como público alvo crianças ou adolescentes foi por muito tempo produzida por adultos com finalidades didáticas para as crianças. Não sendo possível as crianças e/ou adolescentes se tornarem protagonistas no processo criativo. Essa realidade, vem sendo modificada continuamente nos últimos tempos tornando-se possível encontrar inúmeras obras de autoria de crianças e jovens ou tendo sua participação na composição do livro como, por exemplo, “*Os rolezinhos de Gabriel na Cidade do Sol*” que além de contar a história de Gabriel, também teve toda sua ilustração produzida pelo mesmo.

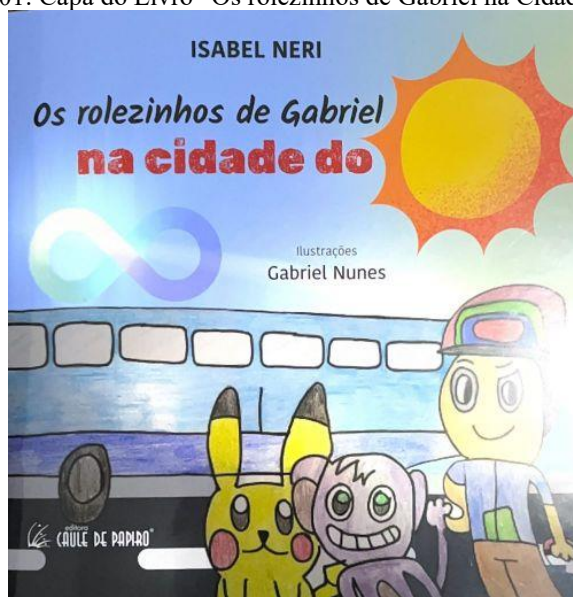
As obras literárias, e neste caso, particularmente, as voltadas para o processo inclusivo além de estimularem as práticas de leitura, a desenvolverem um pensamento crítico, apresentam também a finalidade de promoverem a identificação “pelo prazer que toda leitura, com pretensões a ser de algum proveito, deve provocar na alma da criança” (Jesualdo, 1985, p. 30). Por meio de textos literários é possível se colocar no lugar do outro e nas páginas dos livros, no universo da imaginação que a leitura possibilita entender como outras crianças enxergam o mundo à sua volta.

Na obra analisada nos deparamos com Gabriel, um jovem curioso e cheio de energia, apaixonado por andar de ônibus na cidade de Natal, chamada de cidade do sol. A capa do livro é vibrante e apresenta



Gabriel em meio a uma paisagem urbana. O uso de cores fortes desperta interesse e dialoga com a energia juvenil da narrativa. A imagem sugere movimento e aventura, antecipando a temática dos "rolezinhos".

Imagem 01: Capa do Livro “Os rolezinhos de Gabriel na Cidade do Sol”.



Fonte: Isabel Neri (2024)

Segundo a autora Isabel Neri, a obra *Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol* é um convite às crianças, adolescentes e adultos a embarcarem junto com o personagem em uma viagem encantadora, mostrando como o amor e a curiosidade podem transformar o simples em extraordinário. Para Gabriel, cada “rolezinho” é uma aventura única, cheia de descobertas e paisagens deslumbrantes. Acompanhado por sua mãe, Socorro, o menino explora as praias, pontes e monumentos da cidade, sempre com o coração cheio de alegria.

Imagem 02: Gabriel em seu “rolezinho”



Fonte: Isabel Neri (2024, p. 16-17).

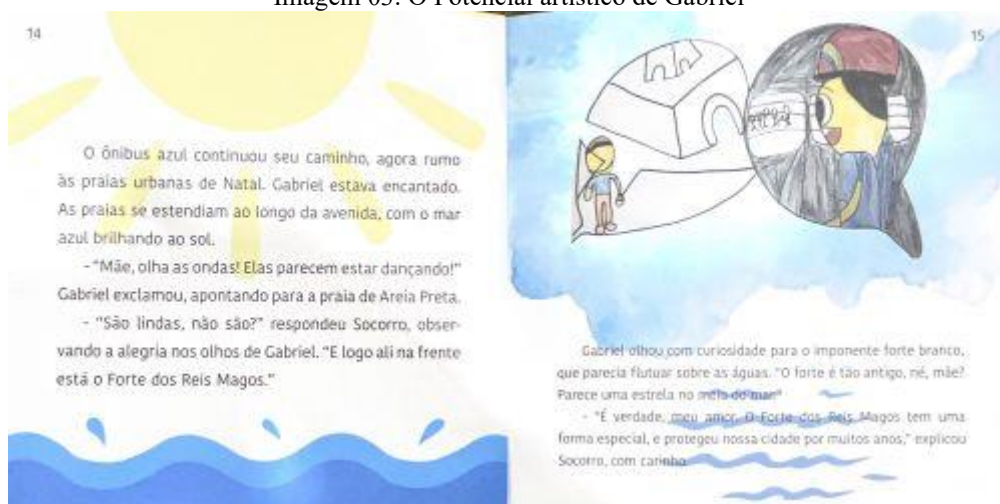


A leitura da referida obra dialoga com o trabalho de Rocha (2012), quando diz que a literatura infanto-juvenil pode ser um meio eficaz para a promoção da inclusão, desde que apresente representações positivas de grupos historicamente marginalizados e possibilite a identificação dos leitores com as histórias narradas. *Os Rolezinhos de Gabriel na Cidade do Sol* se encaixa nessa perspectiva ao apresentar um protagonista autista, cuja trajetória na cidade se dá de maneira sensível e respeitosa, sem reforçar estereótipos ou transformar a condição do personagem em um elemento limitador.

A representatividade na literatura também é um ponto essencial discutido por Bishop (1990), que propõe a ideia de que os livros podem ser "espelhos, janelas e portas de vidro deslizantes". No caso da obra analisada, crianças com autismo encontram um espelho na experiência de Gabriel, permitindo-se ver como protagonistas de uma narrativa que valoriza sua perspectiva do mundo. Para outros leitores, o livro funciona como uma janela, proporcionando um olhar mais empático sobre as vivências de pessoas neurodivergentes, promovendo compreensão e respeito às diferenças.

Para Bettelheim (2002) uma história só prenderá a atenção de uma criança se despertar nela a curiosidade, relacionar-se às suas emoções e promover a confiança nas habilidades que possui. Esses são aspectos os quais a obra analisada tem potencial de proporcionar. Isto porque “os rolezinhos” é um termo que desperta a curiosidade do leitor em um primeiro contato, estimulando-o a pensar em diferentes possibilidades; as emoções são relacionadas à alegria de passear, a curiosidade das descobertas e ao amor dos cuidados da mãe; a confiança por sua vez, é estimulada através da capacidade de memorizar detalhes e do potencial artístico demonstrado nas ilustrações.

Imagem 03: O Potencial artístico de Gabriel



Fonte: Isabel Neri (2024, p. 14-15).

Ao longo da história, Gabriel embarca em diversas aventuras, conhecendo novos lugares e pessoas que fazem parte da cultura e do cotidiano da cidade. E concomitantemente, a narrativa explora temas como amizade, pertencimento, descobertas e desafios da juventude, tudo isso ambientado em um cenário urbano



vibrante e repleto de elementos característicos da região. Gabriel não apenas faz "rolezinhos" físicos, visitando locais interessantes, mas também passa por uma jornada interna de amadurecimento, inserindo-se, assim, dentro da proposta de leitura plural destacada por Amarilha (2012).

Durante seus passeios, ele encontra personagens que representam diferentes aspectos da vida na cidade: trabalhadores, jovens como ele, figuras que trazem reflexões sobre questões sociais e culturais. Com uma escrita acessível e envolvente, o enredo revela a cidade como um espaço dinâmico, cheio de contrastes, oportunidades e desafios. Além disso, a história carrega um tom reflexivo, incentivando o leitor a enxergar sua própria cidade com novos olhos, percebendo suas riquezas e particularidades. Logo, permite aos leitores contribuições para sua formação não apenas nos aspectos linguísticos e cognitivos, mas como afirma Coelho (2000) no desenvolvimento social e emocional.

O texto apresenta Gabriel como um jovem curioso e aventureiro. A linguagem acessível favorece a inclusão de leitores iniciantes e de diferentes níveis de letramento. A imagem da página reforça essa apresentação, retratando Gabriel de forma expressiva e envolvente. Essa associação entre texto e imagem ajuda na compreensão de leitores com dificuldades de leitura e se relaciona à proposta de mediação da leitura por andaimes, conforme descrita por Souza (2009), pois a história de Gabriel pode ser trabalhada em sala de aula com estratégias que estimulem a compreensão progressiva do texto, envolvendo discussões guiadas, reflexões sobre o enredo e conexões com a vivência dos estudantes.

Gabriel sai pela cidade e interage com diversos espaços urbanos. O texto destaca elementos culturais locais, aproximando os leitores da realidade descrita. A ilustração contribui ao mostrar detalhes da paisagem, facilitando a imersão na história. Isso é essencial para leitores que aprendem melhor de forma visual. O protagonista conhece diferentes personagens que representam a diversidade da cidade. Esses encontros tornam a narrativa inclusiva ao valorizar a pluralidade social.

Imagem 04: Interação de Gabriel com espaços urbanos



Fonte: Isabel Neri, (2024, p. 12-13).



O livro apresenta momentos em que Gabriel reflete sobre sua cidade e suas transformações, através de uma linguagem poética e reflexiva convida o leitor a pensar sobre seu próprio espaço urbano. Daí a importância da literatura para a formação leitora e para o desenvolvimento do pensamento crítico, discutida por Coelho (2000), que aponta que o contato com narrativas literárias permite que crianças e adolescentes ampliem sua visão de mundo. No contexto educacional, a obra analisada pode ser utilizada como ponto de partida para discussões sobre diversidade, inclusão e acessibilidade urbana, enriquecendo o processo formativo dos alunos.

Na obra, Gabriel se depara com desafios urbanos, como o trânsito e a desigualdade social. A abordagem desses temas permite discussões sobre cidadania e direitos urbanos. A ilustração equilibra realismo e estilo lúdico, tornando o tema acessível para um público jovem. A história enfatiza a importância das relações interpessoais. Gabriel aprende com seus amigos e percebe que a cidade se torna mais rica quando compartilhada. As imagens reforçam os discursos dos personagens, bem como o senso de comunidade, mostrando expressões de afeto e cooperação entre mãe e filho ao passo que vai apresentando espaços públicos e de convivência da cidade, como demonstra as falas abaixo.

Quadro 1: Fala de Gabriel e Socorro na obra analisada.

Obra	Personagens	Discurso
<i>Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol</i>	Gabriel	“A cidade de Natal parecia um grande parque de diversões do lado de fora” (p. 12)
	Gabriel	“Vejo a pracinha com os balanços, a rua da feira do Alecrim onde compramos frutas, e o farol que pisca vermelho!” (p. 13)
	Socorro	“Cada rolezinho é especial, porque estou com você” (p.13).
	Gabriel	“Estamos tão altos, mãe! Dá pra ver tudo! A praia, os barcos, e até os prédios lá longe!” (16)
	Socorro	“E eu adoro te ver feliz, Gabriel” (p. 17)

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Diante das falas dos personagens, é possível perceber que a autora faz uma ambientação urbana, com destaque para espaços públicos, incentivando reflexões sobre pertencimento social e sobre o direito à cidade para todos os indivíduos. Essa abordagem abre outro leque de possibilidades para o professor como trabalhar noções de território, entendendo-o como “redes de circulação-comunicação, das relações de poder (ações políticas), das atividades produtivas, das apresentações simbólicas e das malhas” (Saquet, 2009, p.79). Ademais, de poder trabalhar a cidade como espaço de convivências e memórias tanto individual



quanto coletiva ao relacionar os pontos turísticos e a paisagem urbana como quadros de memória (Halbwachs, 2013). Portanto, é uma obra que perpassa vários campos da inclusão, indo da inclusão de pessoas à inclusão e o direito aos espaços territoriais da cidade.

Nesse sentido, a obra literária infanto-juvenil *Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol*, traz elementos relevantes para a discussão sobre a promoção da leitura em uma perspectiva inclusiva, pois apresenta em sua estrutura características fundamentais para a inserção dos diversos leitores, desde os que possuem dificuldades de aprendizagens, àqueles que apresentam autismo ou superdotação. Os parâmetros inclusivos analisados foram os seguintes: Acessibilidade visual e textual, representatividade, interatividade e adaptação para diferentes necessidades.

No que tange à acessibilidade visual e textual a obra traz a presença de imagens detalhadas que auxiliam leitores iniciantes, crianças em fase de alfabetização e pessoas com dificuldades de leitura. Além disso, a linguagem clara e objetiva favorece a compreensão do texto por leitores de diferentes idades e níveis de letramento. O texto curto e bem distribuído na página evita a sobrecarga cognitiva e facilita a leitura para aqueles que têm dificuldades com blocos extensos de informação.

No que diz respeito ao incentivo à interatividade, o livro pode ser utilizado em rodas de leitura e atividades lúdicas, estimulando a oralidade, a troca de experiências e o pensamento crítico. Essa prática ao ser realizada permite ao professor construir caminhos e entender/compreender as percepções individuais, registrando as recepções realizadas pelos leitores e estabelecer uma linha de atuação a partir das leituras, como afirma Colomer (2007). Os caminhos e pontes construídos também fazem uso das ilustrações que permitem aos leitores não alfabetizados ou com baixa proficiência na leitura compreendam a história apenas pelo aspecto visual, tornando a experiência mais inclusiva.

Quanto a adaptação para diferentes necessidades, a história pode ser utilizada com audiodescrição, tornando-a acessível para públicos com deficiência visual, assim como, uso de cores vibrantes e contrastes adequados pode auxiliar leitores neurodivergentes, como aqueles dentro do espectro autista, ao oferecer uma experiência visual estimulante e organizada. Seu potencial didático e inclusivo faz dele uma ferramenta valiosa para escolas, bibliotecas e projetos de incentivo à leitura.

Ao relacionar a análise da obra *Os Rolezinhos de Gabriel na Cidade do Sol* com o referencial teórico do trabalho, foi constatado que a literatura infanto-juvenil pode, de fato, ser um instrumento poderoso na construção de uma educação mais inclusiva. A obra analisada exemplifica os conceitos discutidos por teóricos da área, demonstrando como a literatura pode fomentar a representatividade, promover a acessibilidade e contribuir para o desenvolvimento de leitores críticos e empáticos.

No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é essencial que haja políticas educacionais que incentivem o uso de livros inclusivos e que os educadores estejam preparados para explorar todo o potencial da literatura infantojuvenil como ferramenta de transformação social.

5 HQ: DORINHA, A NOVA AMIGUINHA

Enquanto a obra *Os rolezinhos de Gabriel na cidade do sol* promove uma interação com o ambiente paisagístico, a história em quadrinhos: “Dorinha, a nova amiguinha” de Maurício de Souza demonstra como as interações sociais podem ocorrer entre as crianças ao ressaltar que uma criança com deficiência visual pode brincar, ter amigos e enxergar o mundo e se relacionar com seu entorno de forma ativa e protagonista.

Imagem 05: Capa do HQ “Dorinha, a nova amiguinha”.



Fonte: SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL¹ (2025).

A HQ inicia a história apresentando a turma da Mônica brincando de “cabrinha-cega”, brincadeira que consiste em privar a pessoa do sentido da visão. Ao passo que retrata a brincadeira o autor demonstra as dificuldades que uma criança passa quando privada de um dos seus sentidos, no caso, a visão ao retratar a Mônica sem conseguir executar a brincadeira e encontrar seus amigos, em vez disso ela encontra um cachorro chamado Radar que é um cão guia e logo em seguida sua dona Dorinha que ao ser questionada por que precisa de um cão para fazer atividades cotidianas fica sabendo que sua nova amiguinha não enxerga.

¹ **SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL.** Disponível em: https://www.deficienciavisual.pt/r-Dorinha-Mauricio_Sousa.htm. Acessado em: 01 de março de 2025.



Quadro 2: Fala dos personagens da HQ - Dorinha, a nova amiguinha.

Obra	Personagens	Discursos
<i>Dorinha, a nova amiguinha</i>	Dorinha	“[...] ele [o cão] me guia e ajuda a ver o que tem pela frente” (p. 7) “A atravessar a rua, ver o que tem pela frente, desviar dos obstáculos...” (p. 7)
	Mônica	“É?! Mas peraí! Por que você não faz isso?” (p.7)
	Dorinha	“Porque eu não enxergo, Mônica!” (p.7).
	Cebolinha	“Ei! Como sabe nossos nomes?” (p.8)
	Dorinha	“Que nada! Só reconheci as vozes! São inconfundíveis!” (p.8).

Fonte: Elaboração própria das autoras.

Nos discursos destacados é possível perceber situações que podem ocorrer com qualquer criança com deficiência visual, estabelecendo uma representação, assim como na obra principal analisada, de identificação. Logo, como afirma Candido (1989, p. 113) a “literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. Isto é, a partir do confronto direto por meio da leitura de situações problemas, Maurício de Souza disponibiliza para crianças, jovens e adultos a possibilidade de se colocar no lugar do outro para assim entender e/ou compreender melhor as diferenças.

Quadro 3: Fala dos personagens Mônica e Dorinha da HQ - Dorinha, a nova amiguinha.

Obra	Personagens	Discursos
<i>Dorinha, a nova amiguinha</i>	Mônica	“É que a Dorinha não enxerga” (p. 10).
	Dorinha	“Bom ... digamos que não enxergo como vocês” (p. 10). “Mas sinto...” “Cheiro...” “Ouço...” (p. 10) “...Imagino o que meus olhos não veem!” (p. 10)

Fonte: Elaboração própria das autoras.

A personagem principal, Dorinha é uma criança que não tem problema de aceitar que é uma pessoa com deficiência. Ela demonstra ter uma autoestima elevada desenvolvendo com maestria as atividades do seu cotidiano e não tendo dificuldades para conhecer amigos e se enturmar. Ao ouvir que não enxerga, a personagem deixa claro que a visão com os olhos é apenas uma das formas para se ver o mundo e que ela é capaz também de perceber seu entorno e por meio dos seus outros sentidos e da imaginação consegue criar em sua mente os ambientes, objetos e pessoas. Essa abordagem ressalta que a modalidade tátil é de ampla confiabilidade. A sua utilização “Vai além do mero sentido do tato; inclui também a percepção e a interpretação por meio da exploração sensorial. Esta modalidade fornece



informações a respeito do ambiente, menos refinadas que as fornecidas pela visão”. (ARANHA, 2005, p.75).

Imagem 06: Dorinha utilizando o tato (as mãos) para enxergar a Mônica.



Fonte: (SOUZA, 2025, p. 9).

A imagem reforça o que foi ressaltado por Aranha (2005) de que é possível conhecer pessoas e o formato de objetos por meio da utilização do sentido do tato. Além disso, a HQ demonstra que a inclusão de fato deve ocorrer nos diferentes ambientes em que a criança socializa, pois além de estimular o respeito, a cooperação e a conscientização das demais crianças envolvidas, também promove o reconhecimento e a adaptação da criança com deficiência a novos ambientes e a superar obstáculos. Dessa forma, as interações são benéficas para ambos os envolvidos, seja na formação de sujeitos respeitosos, colaborativos e acolhedores, ou na formação de laços sociais e apropriação de novos espaços pelos deficientes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar a leitura de literatura infanto-juvenil sob uma perspectiva inclusiva, utilizando a obra *Os Rolezinhos de Gabriel na Cidade do Sol* como referência para explorar suas potencialidades na promoção de uma formação leitora diversa e acessível. A partir da pesquisa desenvolvida, foi possível constatar que a literatura infanto-juvenil desempenha um papel fundamental na valorização da diversidade e na construção de uma educação mais democrática e representativa.

Em relação ao primeiro objetivo específico – examinar os fundamentos teóricos da inclusão educacional e sua relação com a leitura de literatura infanto-juvenil –, o estudo demonstrou que a literatura pode atuar como uma ferramenta de inclusão ao representar diferentes grupos sociais, possibilitando que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade ou com necessidades especiais se reconheçam nas narrativas. A análise teórica fundamentada em autores como Rocha (2012), Carneiro (2010) e Colomer (2007) reforçou que a inclusão na educação não se limita à presença física dos alunos na escola, mas exige



práticas pedagógicas e recursos didáticos que favoreçam a equidade e a participação ativa de todos os estudantes.

No que se refere ao segundo objetivo específico – analisar as potencialidades das obras “*Os Rolezinhos de Gabriel na Cidade do Sol*” e “*Dorinha, a nova amiguinha*” como instrumento de promoção da leitura em uma perspectiva inclusiva –, os resultados da análise evidenciaram que o livro contribui significativamente para a construção de um ambiente de leitura acessível e diversificado. A história de Gabriel, um jovem autista que encontra na cidade e em seus deslocamentos um espaço de descoberta e pertencimento, apresenta elementos textuais e visuais que favorecem a identificação dos leitores e estimulam discussões sobre a inclusão. Além disso, a presença de ilustrações vibrantes, uma linguagem acessível e a valorização da diversidade urbana ampliam as possibilidades de mediação pedagógica em sala de aula.

Por fim, em relação ao terceiro objetivo específico – refletir sobre o impacto da leitura de literatura infantojuvenil numa perspectiva inclusiva para a valorização da diversidade no ambiente escolar –, observou-se que práticas de leitura voltadas à inclusão têm o potencial de transformar a percepção dos estudantes sobre as diferenças, promovendo empatia e respeito mútuo. O estudo evidenciou que a leitura de obras inclusivas, quando mediada por professores capacitados, pode contribuir para a desconstrução de preconceitos e para a construção de uma cultura escolar mais acolhedora e democrática.

Dessa forma, conclui-se que a literatura infanto-juvenil não apenas fomenta o desenvolvimento da competência leitora, mas também desempenha um papel crucial na formação cidadã, ao permitir que crianças e adolescentes compreendam e valorizem a diversidade. No contexto educacional brasileiro, marcado por desafios estruturais e históricos de exclusão, a promoção de uma leitura inclusiva se apresenta como um caminho viável para fortalecer a equidade e a representatividade no ambiente escolar.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre o papel da literatura na inclusão e que sirva como referência para educadores e pesquisadores interessados em aprofundar a relação entre leitura, literatura infanto-juvenil e inclusão. Além disso, sugere-se a ampliação de pesquisas futuras sobre o impacto da literatura infanto-juvenil inclusiva em diferentes contextos educacionais, considerando práticas pedagógicas que possam potencializar ainda mais seus efeitos transformadores.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BISHOP, Rudine Sims. "Mirrors, Windows, and Sliding Glass Doors." **Perspectives: Choosing and Using Books for the Classroom**, vol. 6, no. 3, 1990, pp. ix–xi. Disponível em: <https://www.naauladeportugues.com.br/post/livros-s%C3%A3o-espelhos-janelas-e-portas-de-correr> Acesso em 01/11/2024.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CAMPOS, R. W. **Os griôs aportam na escola: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

CARNEIRO, João. **Educação Inclusiva: Fundamentos e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Editora Educação, 2010.

COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo, 2000.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORREIA, Larissa Costa; SOUZA, Nadia Aparecida de. **Pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura: traçando limites e ampliando compreensões**. Artigo, in: Anais do XIX EAIC – 28 a 30 de outubro de 2010, UNICENTRO, Guarapuava –PR.



FERREIRA, Ana Maria. **Educação Inclusiva: Direito e Dignidade**. Rio de Janeiro: Editora Inclusão, 2006.

GUIMARÃES, Thaliane Cristina. **Educação Inclusiva e os desafios da Escola**. 2022. 42 f.. Monografia (Curso de Pedagogia) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiana, 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2013.

JESUALDO, Josa. **A literatura infantil**. 3ª ed. São Paulo, Editora Cultrix, 1985.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.

NERI, Isabel. **Os rolezinhos de Gabriel na cidade do Sol**. Gabriel Nunes (ilustrações). Natal: Caule de papiro, 2024.

ROCHA, João. **Educação e Leitura: Desafios no Processo de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Editora Educação, 2005.

ROCHA, Maria José. **A Literatura Infantojuvenil Negra: Uma Perspectiva Inclusiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SOUZA, D. M. de. **Literatura e educação: um caso/uma casa de inclusão**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.

SOUSA, Maurício. **Dorinha, a nova amiguinha**. SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL. Disponível em: https://www.deficienciavisual.pt/r-Dorinha-Mauricio_Sousa.htm. Acessado em: 01 de março de 2025.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias**. São Paulo: Global Editora, 2003.